

O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

(Composição e impressão)

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

A caminho da Republica

Por toda a parte, já nas cidades, já nas villas e até nas mais insignificantes aldeias do paiz, o ideal republicano se vae impondo a todas as camadas sociaes.

Nem de outro modo poderia succeder, pelos exemplos continuados de civismo e amor patrio que o nosso partido está dando, e pela direcção acertada que o Directorio lhe imprime.

Accusam-no os *gabinetes negros* de todas as comarcas de insultar os poderes constituidos, e nos julgamentos, que se transformam em imponentissimos comícios, prova-se que não ha insulto, mas simples apreciação justa e imparcial de factos vergonhosos e deprimentes para a dignidade e brio da nação; e prova-se de uma maneira tão clara e conveniente, que os proprios julgadores absolvem com palavras de louvor e de respeito os suppostos delinquentes para os quaes se fez propositadamente uma odiosa lei de repressão.

Esta lei, porém, tornou-se em instrumento de asphixia para os seus proprios auctores, e tão incommodados se sentem já que procuram com toda a pressa sustar-lhe os effeitos.

E' que esta época não é propria para despotismos, e mal vae áquelles que quizerem lutar contra as aspirações liberaes e emancipadoras dos povos.

O povo portuguez caminha vertiginosamente para a republica, não como quem é arrastado para um abysmo, mas consciente e convicto de que essa forma de governo é a mais compativel com a dignidade de homens livres.

Enganam-se redondamente os governos que pensam suffocar as idéas liberaes com leis de exce-

pção; enganam-se os caciques sertanejos que pensam esmagar os seus conterraneos com persiguições.

Estes ultimos, os caciques, ignorantes e mal intencionados, servindo-se dos agentes da ordem para executores das suas mesquinhas vinganças, vão liquidando vergonhosamente afundando-se na lama que pretendiam lançar ao rosto dos republicanos.

O que se passou no tribunal de Aldegallega na ultima quinta feira pôde servir de exemplo.

A policia que existe nesta villa podia, bem dirigida e educada, prestar bons serviços aos seus habitantes, mas, pela ausencia quasi constante do administrador do concelho, cavalheiro de toda a respeitabilidade, caiu em mãos que a converteram em instrumento de mesquinhas e inqualificaveis prepotencias.

E foi por uma destas prepotencias, reveladoras de falta de criterio, que foram levados a responder, perante o digno juiz d'esta comarca, quatro innocentes, como evidentemente provaram doze testemunhas de todo o crédito e o seu distincto advogado dr. Luciano Móra.

Mas, repetimos, os tempos são outros e em vista das provas, e como magistrado recto e justo, o dignissimo juiz dr. Abel Franco, por uma sentença que o nobilitou, mandou em paz os accusados; e não querendo de modo algum que o suppunham capaz de se associar a vinganças, censurou asperamente os policias, aconselhando os accusados a que se queixassem d'elles para lhes ser dado o merecido correctivo. Juizes que assim procedem honram-se e honram a corporação de que fazem parte.

O povo assim o comprehendeu e lh'o manifestou á sahida do tribunal com uma estrondosa salva de palmas.

Senhores caciques! Re-

colham-se á privada, façam acto de contricção como fez o seu chefe, e dêem graças ao seu Deus por o povo de Aldegallega ter tido paciencia para os aturar tanto tempo. O povo já não se deixa illudir com elixires, com praças agricolas, com jazigos, com ramaes; o povo quer liberdade, quer ordem, quer boa administração, quer portanto Republica.

E ella não se fará esperar muito; avisinha-se, aproxima-se; já se sente, já se ouve nas vozes das multidões, nas sentenças dos juizes, nos lares das familias e até no murmurar das brisas de maio que nos trazem aos ouvidos: Victoria! Victoria! Victoria!

FRANKLIN.

CHRONICA DE LISBOA

O governo declarou-se francamente em dictadura; el-rei, que negára o seu consentimento para isso, ha tempo, ao sr. Hintze Ribeiro, deu-o agora ao presidente do concelho, o que provocou, da parte de todos os partidos contrarios, um vivissimo movimento de protesto.

Queixa-se amargamente o sr. José Luciano da ingratidão do sr. João Franco, a quem elle amparou com solicitude e carinho verdadeiramente maternas.

Não ha que admirar. O mundo está composto de ingratos.

Promette o governo promulgar, em dictadura, algumas leis proveitosas para o paiz. Mais uma promessa depois de tantas desillusões.

Os cadaveres das victimas do incendio que se deu na rua da Magdalena continuam ainda nos figurificos do necroterio. Diz espiritualmente um jornal que os teem conservado em gelo á espera de que resuscitem. Nós não queremos crer isso; acreditamos antes que os medicos

lhes desconheçam a causa da morte.

A sciencia tem progredido tanto!...

Repetem-se este anno no Colyseu dos Recreios os espectaculos do campeonato de luta. O publico afflue alli todas as noites, applaudindo e assobiando os luctadores, conforme as phases que o caso toma.

Isto dá a medida da civilisação de um povo. Gasta dinheiro para vêr brutalidades, para vêr creaturas humanas degladiando-se como feras.

E os pobres animaesinhos ajoujados por essas ruas com o peso dos vehiculos!...

JOAQUIM DOS ANJOS.

OU DEUS OU A LIBERDADE

Todas as religiões, com seus Deuses, semideuses, prophetas, messias e santos, foram creados pela phantasia dos homens ainda não chegados ao pleno desenvolvimento, á plena posse das suas faculdades intellectuaes.

Portanto o céo religioso é apenas uma miragem onde o homem, exaltado pela ignorancia e pela fé, encontra a propria imagem, transformada e engrandecida, isto é *divinisada*. A historia das religiões, o nascimento, o progresso e a decadencia dos deuses que se têm succedido na crença humana, não são mais que o desenvolvimento do intellecto e da consciencia collectiva dos homens.

Ao passo que, na sua marcha historicamente progressiva elles descobriram em si mesmos, ou na natureza exterior, uma força, uma qualidade ou algum defeito importante, attribuiram-lhes a existencia á vontade divina depois de haverem exaggerado os factos, de lhes darem descommunal medida, como fazem ordinariamente as creanças por um acto da sua phantasia religiosa. Graças a este apoucamen-

to, a esta piedosa generosidade dos homens apprehensivos e crédulos, o céo enriqueceu dos despojos da terra e, por uma sequencia natural, quanto mais rico se tornou o céo, mais a humanidade e a terra se tornaram pobres. Creada a divindade, ella foi logicamente proclamada a causa, a rasão o arbitro, a senhora absoluta de todas as coisas—o mundo tornou-se em nada para ella tudo ser; e o homem, creador dos deuses, depois de haver-a inconscientemente gerado do nada, ajoelhou-se perante ella, adorou-a e proclamou-se seu escravo.

O christianismo é incontestavelmente a religião por excellencia, porque expõe e manifesta, em toda a plenitude, a natureza, a propria essencia de todo o systema religioso, que é o *empobrecimento, a escravidão, o aniquilamento da humanidade, em beneficio da divindade.*

Deus sendo tudo, o mundo real e o homem não são nada. Deus sendo a verdade, a justiça, o bem, o bello, a força, a vida: o homem é a mentira, a iniquidade, o mal, o hediondo, a impotencia, a morte. Deus sendo o senhor, o homem é o escravo. Incapaz para conseguir por si proprio a justiça, a verdade, a vida eterna, tem que alcanças por meio da revelação divina. Mas quem diz revelação, diz reveladores, messias, prophetas, padres e legisladores inspirados pelo proprio Deus; e estes, uma vez reconhecidos como representantes da divindade sobre a terra, como santos mentores da humanidade, eleitos por Deus para a dirigirem no caminho da salvação, exercerão necessariamente um poder absoluto. Todos os homens lhes deverão uma obediencia passiva e illimitada; porque, contra a razão divina não pode haver razão humana; e contra a justiça de Deus, nada tem a justiça terrena que fazer. Escravos de Deus, os homens devel-o-hão ser tam-

bem da Igreja e do Estado, *emquanto este for consagrado por ella.* De todas as religiões existentes ou extinctas, nenhuma melhor que o christianismo comprehendeu esta situação, sem exceptuarmos mesmo a maioria das antigas religiões orientaes, as quaes nunca abrangeram senão povos distinctos e privilegiados, em quanto que o christianismo tem a pretensão de abarcar a humanidade inteira; e note-se ainda, que de todas as seitas christãs, o catholicismo romano ha por si só proclamado e realisado esta idéa com uma rigorosissima lógica. Eis a razão porque o christianismo é a religião absoluta, a derradeira religião; porque a Igreja apostólica romana é a unica consequente, legitima e divina.

Não se afflijam os metaphysicos, os idealistas, os religiosos, os philosophos, os politicos, os poetas:—*A idéa de Deus implica a abdição da razão e da justiça humana, a negação mais decidida da liberdade, e conduz necessariamente á escravidão dos homens, tanto na theoria como na pratica.*

A menos que se não queira a escravidão e o aviltamento dos seres humanos, como o querem os jesuitas, como o querem os pietistas ou os methodistas protestantes, não podemos, não devemos fazer a minima concessão, nem ao Deus da theologia, nem ao da metaphisica. Aquillo que no alfabeto mystico começa por Deus, deverá fatalmente acabar por Deus, deve, sem se enredar em illusões pueris, renunciar energeticamente á sua liberdade, á sua existencia humana.

Se Deus existe—o homem não póde ser livre. Ora, o homem pode e deve ser livre—logo, Deus não existe.

MIGUEL BAKOUNINE.

TRISTE SITUAÇÃO

O anno de 1907, ficará immorredoiro nas paginas da historia da politica portugueza, como uma era nova para Portugal.

O velho leão dos mares e das conquistas, decrepito e cheio de chaos, caminha vacillante e receioso pela senda espinhosa do tempo, a dar entrada pelos infectos casebres da desgraça, da loucura e da aterradora miseria. Alli reinam e tomam raizes, a tuberculose—pavorosa doença dos que se abraçam na negra fome e na lamentavel miseria. As entidades scientificas que abraça a medicina, passam annos e annos combatendo essa terrivel doença, não achando uma consolação efficaz para os pobres tuberculosos. Mas a nossa consciencia vae muito além, e um remedio, e a melhor forma de combater a tuberculose, era a fundação de bairros com habitações sobre o ponto de vista hygienicas e áquelles que a padecessem com um remunerado subsidio para melhor alimentação e bem-estar. Mas não é em Portugal que veremos essa medida posta em vigor, porque enquanto imperar dentro das suas fronteiras a nefasta monarchia, o povo escarnecido por aquelles a quem injustamente paga, ha de ser um escravo e lançado por ella para as agudas garras da terrivel e feroz tuberculose.

O nosso assumpto de hoje funda-se, não da terrivel doença que a passos largos vae minando uma grande parte da população portugueza, mas da actual e vergonhosa politica monarchico-franquista que nos fez recuar outra vez ao reinado de D. Miguel.

A Liberdade—symbolo dos povos—que se acha opprimida e aniquilada pelos liberticidas da monarchia, não vacilla nem treme ao menor sopro que

dahi advenha, pelo contrario, avança sempre para a senda do futuro, porque só ella será a unica e fiel salvaguarda do velho Portugal que com tantos sacrificios nas épocas de 1211 e 1640 se tornou independente e livre do jugo estrangeiro. Foi o sr. D. Miguel como filho dos duques de Bragança, que se tornou rei absoluto de Portugal, e d'um descendente seu, que chamando ao poder um homem que se tornou dictador atirando a luva á cara do povo, nos veio recordar a historia de 1820 tornando Portugal abaixo da Turquia com a bandeira do absolutismo.

Mas que mal faz o povo portuguez para ser tão odiado? Não é elle que os sustenta? Não é elle, que de enxada em punho, cavando e recavando a terra, para d'alli se colherem os diversos ramos de exportação que ainda tornam pelos seus productos, invejado e cubicoso do estrangeiro, trabalha incessantemente? Não é elle que como descendente d'aquelles que—*por mares nunca dantes navegados, passaram ainda além da Taprobana,*—devassando mares, abrindo caminhos novos á civilização, como paco, generoso e hospedeiro? E' elle! E' só elle, o povo livre, que ambiciona uma restauração pela Liberdade, e que não quer morrer, sem ver o diaphano céo portuguez, com outras luas e outras estrellas! E' elle que supplicante e commovidamente aspira por um governo liberal não como o actual absoluto-franquismo, mas uma forma de governo adaptada ao Portugal de hoje, n'uma palavra—a Republica. Ella será a consolação dos afflictos e a caridade nos pobres, a medica da tuberculose e a deusa da abundancia, a amiga da ordem e do desenvolvimento.

Não queremos morrer sem a vermos de todo implantada em Portugal e seus dominios, porque nós queremos-nos vingar, não com armas nem sangue, mas com um desenvolvimento e florescia invejáveis ao estrangeiro que agora se ri e zombeteia dos filhos do pequeno mas heroico e grande na alma—Portugal!

FRANÇA NETTO.

Subscrição

O Directorio do Partido Republicano Portuguez acaba de fazer distribuir por todo o paiz grande numero de listas para a subscrição resolvida pelo Congresso, reunido em Lisboa nos dias 28 e 29 de abril findo.

Todos os cidadãos que queiram subscrever-se podem fazel-o nos estabelecimentos dos nossos correligionarios, srs. Antonio Vicente Nunes Marques, Jacintho Simões Quaresma e Antonio Rodrigues Pinto, na rua Direita; Antonio Marques Peixinho, João Bento das Neves e Oliveira & Braga, na rua do Caes.

SERÁ VERDADE?

Consta-nos que algumas pessoas d'esta villa na sofreguidão de comer figos não esperaram que elles amadurecessem e os comeram verdes!

O resultado d'esta imprudencia foi rebentarem-lhes os beiços na quinta feira. Pelos modos ha aqui cada beiçanga!

Se se contentassem com a miga do Poceirão ou de Rio Frio não estariam agora soffrendo tão incómoda doença.

Que lhes sirva de emenda.

Corpos de delicto

Sob a presidencia do sr. José Pereira Fialho se procedeu no dia 17 do corrente á inquirição de testemunhas em corpo de delicto indirecto, sobre o facto criminoso de Julia da Pie-

dade, casada, fazendeira, moradora no sitio do Poço Velho, ter esperado na estrada que vae em direcção á fazenda de Izequiel Tavares Esteira, Amelia da Piedade, casada com José Fernandes Aleixo, e derigir-lhe palavras que offenderam a moral pública, ameaçando-a de a esfaquear na primeira occasião que lhe pudesse ser boa.

Tambem no mesmo dia, se procedeu á inquirição de testemunhas em corpo de delicto indirecto, sobre o facto criminoso de Anna de Jesus, a «Fava Rica», ter ido á porta do nosso amigo, sr. Domingos Simões dos Santos, desafiando este para a rua, proferindo n'essa occasião, em altas vozes, e na rua pública, palavras que offenderam a moral e ameaçando-o de, em occasião opportuna, largar fogo ás suas propriedades.

—Pelo mesmo juizo de paz se está procedendo a corpo de delicto directo e indirecto, sobre o facto criminoso de Fernando Ilhéu Manlioso, fazendeiro, e Manuel Theodosio da Bernardina, trabalhador, ambos naturaes e residentes n'esta villa terem offendido corporalmente na noite de 29 de abril ultimo, na rua do Conde, d'esta villa, com soccos e pontapés Francisco de Sousa Coroinha Junior e Manuel da Silva Bexiga Junior, todos d'esta villa.

Participações

Por participação policial foi remettido a juizo João Luiz Affonso morador na rua do Hospital, d'esta villa, por haver atropellado com uma bicycleta, o menor de 9 annos de idade de nome Bernardino Frago, filho de Mariana Rita, moradora na rua Conselheiro João Franco, d'esta villa.

Toca hoje de noite no coreto a phylarmonica 1.º de Dezembro, d'esta villa.

A's 11 horas retira.

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE
As almas do outro mundo

CAPITULO III
Encontro imprevisto

O Paraiso do amor estava-lhe fechado, bem o sentia. Estava irremissivelmente condemnado a contemplar de baixo o fructo prohibido, sem que nenhuma Eva compadecida se dignasse fazel-o cahir do arvore para lhe offerecer a metade.

E ainda que, por um acaso impossivel, se lhe deparasse essa fortuna, que lhe importava? De todas aquellas encantadoras donzellas, de todas aquellas adoraveis tentadoras, uma só lhe tinha conquistado o coração e reinava n'elle soberanamente. Era a menina Bertha.

A orchestra acabava de soltar as ultimas notas. A valsa tinha acabado; os homens conduziam novamente as senhoras aos seus logares ou acompanhavam-n'as ao buffete quando, de repente, o senhor Simonnet, dando o braço á filha mais velha e acompanhando pela outra, entrou no grande salão.

Todos se afastaram para lhes dar passagem; correu por todos os grupos um murmurio de admiração.

As duas irmãs estavam effectivamente encantadoras e dignas em to-

dos os pontos das exclamações laudatorias que a sua appareição provocára. A primeira trazia um vestido de velludo preto com guarnições de perolas; o corpete, decotado em bico deixava entrever o peito através de um meio véo. Nos magnificos cabellos pretos, um pouco frisados na testa e dispostos em «bandeaux» ondulados tinha uma travessa de ouro. O seu perfil severo de trigueira abrandava se n'um sorriso pallido e illuminava-se discretamente com o brilho melancolico dos olhos.

A Bertha trazia um vestido de crepe da China azul desmaiado, guarnecido de rendas brancas, com um monte de rendas formando «fichu». Os cabellos, de um louro luminoso, tambem em «bandeaux» ondulados e separados na nuca em duas partes, tinham sido enrolados e puzados pa-

ra o alto da cabeça; de cada lado tinham um laço com pontas annelladas e flores.

Depois da volta da Joanna, a irmã parecia ter se esquecido dos seus desgostos e, para a distrahir, esforcava-se por estar alegre. Ella, a quem os prazeres mundanos deixavam havia tanto tempo indifferente, estava n'aquella noite como que transfigurada. Os olhos d'ella tinham um brilho desacostumado e os labios sorriam e falavam como nos tempos ditosos. Os numerosos adoradores, a quem a sua fineza triste tinha conservado a certa distancia, animavam-se com aquella metamorphose e rodeavam-n'a incensando-a o melhor que podiam, uns com ditos galantes, que mostravam mais espirito do que coração, outros com uma commoção sincera que não deixava de ter eloquencia.

Na primeira fila d'aquelle cortejo de cortezãos, estava o Luiz Teuler. O futuro millionario vestia o fraque com verdadeira distincção. Estava radiante. Pela primeira vez, a menina Bertha parecia ouvir com complacencia os madrigaes que elle constantemente lhe dirigia.

Os musicos afinavam os instrumentos. Estava marcada uma polka. O Luiz Teuler, que tinha conseguido que a donzella o inscrevesse na sua carreirinha para a primeira dança, acabava de lhe offerecer o braço, quando de repente, como um diabo que sae de um alçapão, ergue deante d'elle o corcundinha, com os olhos chammejantes e as feições demudadas.

(Continua).

ANOMALIAS DE LISBOA

O Luxo

Lisbôa não vive, mostra-se. É uma furia louca, uma preocupação constante, a das modas. Passa-se fome, privações, mil desgostos, tristíssimos pezares, mas não se deixa de andar em dia com os figurinos. Come-se muito embora ao jantar menos um pão, ao almoço menos outro, mas não se deixa de estrear um chapéu moderno, mas não se deixa de pavonear pela Avenida o desplante das *toilettes* caras.

Lisbôa não come, enfeitava-se. O luxo ultrapassa as necessidades do estomago, põe de parte essas manigancias e impera e impõe-se. Aos domingos, aos dias santos, as ruas da capital apresentam um aspecto verdadeiramente lastimavel, completamente caricato e triste.

Os *plissés*, *grenadine*, *surahs*, etc., enxameiam pelos passeios; as plumas, os chapéus espantosos, de uma altura descommunal, uns, d'uma pequenez ridicula outros, perpassam rapidos e vaporosos pelas calçadas. Mas nos rostos, meu Deus, ha a impressão nitida da fome, escripta em grandes letras de soffrimentos penosos!... mas nos rostos, ha a mácula, o estygma, a certeza, a prova, de que foi necessario acalmar o estomago e enganar-o, para satisfazer o capricho. E, mizerrima condição da humanidade, n'esses rostos apparece ao mesmo tempo um sorriso forçado de profunda nostalgia, como de quem quer convencer todas da inutilidade da alimentação, da preponderancia do luptevismo, da neurasthenia, e principalmente da vaidade!... Satisfazer um capricho em troca d'um desperdicio d'organismo, de um desequilibrio, eis o dilemma. Homens illustres, grandes sabios, profundos literatos, criminado e condemnado o luxo em todas as suas mais feições, mas nada conseguem, nem conseguirão. Se por acaso a leitura d'essas theorias, põe no cérebro alguns momentos de reflexão sobre esse immenso mal e suas consequencias, tudo isso desaparece por completo, como por encanto, á vista d'um chapéu *demiere mode*, á vista d'uma bota ou de um espartilho esterlicado e cheio de fitas e sedas. E esse espartilho, esse maldito apetrecho indispensavel da *toilette* d'uma elegante, esse deformador abominavel dos corpos e

de formosura, como elle domina, como elle reina, como elle impera acima de tudo! Quantas cinturas finas e breves que nós vemos passar e nos causam pavor! Mas não nos lembramos tambem de quantos puchões, de quanta força foi necessario empregar em casa para que os cordões do espartilho o levassem até esse aperto! Muitas vezes nas portas, em pregos, nas costas das camas, essas victimas do constante modernismo, e do bem parecer, se estimam, pucham, gemem, até fazerem ás vezes, estalar os cordões! Mas é necessario, é preciso, é indispensavel andar esterlicada, e pucha-se mais, e ainda mais, e a creatura, só bebendo chá ou vinagre, lá vae ostentar pelos *trottoirs* a sua elegancia de manequim, conseguida á custa de muito suar e de muito puchar! Condemnavel procedimento, desgraçada vaidade! E as pobres costellas, e os anemicos pulmões, e aquelle sentenciado torax, como tudo se defôrma e deturpa! Como pôde ter saude, uma humanidade que passa fome e que se comprime n'um espartilho de ferro, puchado a toda a força fela preocupação do luxo, pela sua influencia e pelo seu poderio! E assim esta Lisbôa se diz civilisada, mas que a final de contas está retrograda e bem retrograda.

O luxo consome-lhe o melhor dos seus capitaes, dizima-lhe a população, arrasta-lhe á lameira do vicio as mulheres mais formosas e mais honestas e atraz d'esse descalábrio célebre e sereno, através de tanta anomalia e corrupção Lisbôa, deixando por onde passa um resto de perfumes caros e exquisitos, que ficam pelo ar muito tempo, deixa tambem a impressão certa, do seu viver intimo, soffredor e immensamente deshumano. E não ha campanhas que possam derrubar tantas deformações. não ha lucta por maior que seja que consiga atirar por terra esse monstro voraz, que tudo digére e que tudo avassalla.

Mas se todos vissem a mulher pelo lado que eu a vejo, o da simplicidade, tambem não haveria tanto exagero, tanta desgraça. A mulher simplesmente vestida, sem galas berrante, nem sedas de roçagar, impressiona-me melhor, impressiona-me todo, ao passo que uma elegante que por mim passe n'um ar d'altivez, arrastando pesadas *toilettes* importadas

de Paris pelo ultimo rapido, me deixa frio, insensivel, com um asco medonho a mansear-me! Mas nem todos os homens vêem a mulher pelo lado que eu a vejo e porquê? Porque tambem ha homens que passam fome para trazerem um fato á ingleza, um elegante sobretudo forrado a pelles, e a bota de vitella cara e americana. Quer dizer... vestem á ingleza... é verdade... mas passam fome... á portugueza!...

Que podridão!... Horrivel luxol!

A. VALENTE.

Loja do Povo

Confecções de pelles, boas, estolas, bichos, romeiras, etc., etc. Preços para liquidar.

Largo da Igreja e Praça Agricola.

Comicio em Lisbôa

Tem logar hoje, pelas 2 horas da tarde, na rua de D. Estephanea, em Lisbôa, um comicio para se protestar contra a marcha politica do governo, convocado pelo *leader* da dissidencia parlamentar progressista na camara dissolvida pelo decreto dictatorial de 10 do corrente, sr. João Pinto dos Santos.

Theatro

Os empregados do commercio em Aldegallega estão ensaiando a engracada comedia em 3 actos «A morte de Tiburcio», que brevemente subirá á scena no elegante theatro d'esta villa.

Encyclopedia das Famílias

Summario do n.º 245: Historia dos Estados Unidos da America—Poesia—Ethnographia—Escriptores portuguezes—Revista scientifica—Portugal pittoresco—Archeologia—Episodios historicos—Anatomia—Culinaria—Musica—Descobertas e invenções—Mosaico—Celebridades artisticas—Contos infantis—Hydrotherapia—Letras—Thesouro domestico—Monologos—Agricultura—Prestdigitação—Secção recreativa—Anecdotas—Predicções astrologicas.

Partido Republicano

A Commissão Municipal Republicana de Aldegallega officiou para o sr. dr. Bernardino Machado para que o illustre democrata aqui viesse, podendo ser no proximo domingo, fazer uma conferencia.

Constando que tambem vem o sr. dr. Antonio José d'Almeida e outros cor-religionarios pensa-se já em fazer um comicio.

Ha já entusiasmo em toda a villa por esse dia.

Mais policia?

Dizem uns que a policia pediu á camara a sua demissão, outros que brevemente virão mais tres d'aquelles «instrumentos».

Oh! almas de chicharro! Seis ainda não é nada para suster os «desmandos» de tão «imprudente» povo.

Julgamentos

Responderam no tribunal judicial d'esta villa accusados de offensas corporaes, no dia 13, Antonio Victorino Myrrha, condemnado em 10 dias de multa a 200 réis, custas e sellos do processo, e José dos Santos Nepomuceno, o «Principe», no dia 15, condemnado em 18 mezes de prisão e 6 de multa a 200 réis por dia.

Atalaya.—Facadas

Por aggreddir com tres facadas uma no ventre e duas na mão esquerda o menor de 15 annos Antonio Carvalheira, foi preso no logar da Atalaya pelo cabo-chefe e remetido para as cadeias d'esta villa, Crispim da Silva, natural d'Elvas.

A aggressão praticou-se no sitio denominado Paço d'Arcos, a uns 700 metros d'Atalaya.

O aggreddido foi para o hospital de S. José, em Lisbôa, onde está em tratamento.

Lutuosos

Falleceram nesta villa, durante a semana finda:

Dia 11, uma creança do sexo feminino, de 4 mezes de idade, filha de Julia da

Conceição; dia 12, Maria Henriqueta, de 80 annos, viuva, natural de Aldegallega; dia 14, um filho d'um anno de idade do nosso amigo Henrique Augusto de Vasconcellos.

ANNUNCIOS

MERCEARIA

Trespasa-se n'esta villa, em muito boas condições e em bom local por o seu dono não poder estar á testa. Nesta redacção se diz.

Arrenda-se

Ou vende-se um predio de 1.º andar, na rua do Rôlo, d'esta villa. Trata-se no Hotel Ribatejo, n'esta villa, com João d'Oliveira.

LOTERIA

DE
SANTO ANTONIO
Santa Casa da Misericordia de Lisbôa
100.000\$000

Extracção a 15 de junho de 1907

Bilhetes a 45\$000 Rs.
Vigesimos a 2\$250 Rs.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 o/o.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisbôa, 1 de maio de 1907.

O secretario, José Murinello.

PHOTOGRAPHIA

ALBERTO SANTOS

RUA DIREITA

(No predio defronte da rua do Pôço)

Este *atelier* presta-se admiravelmente a todos os effeitos de luz, permitindo tirar bonitos e perfeitos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu *atelier* durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

TIRAN-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

MAXIMO CORKI
—
NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por

E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOYO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perieição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

ALFAYATERIA



CABA de fixar residencia n'esta importante villa **EDMUNDO TELLES**, alfayate com longa pratica de corte na cidade de Lisboa, onde foi empregado de corte n'um dos mais acreditados estabelecimentos da rua Augusta, denominado **Salão Brasileiro**, propriedade dos alfayates Alberto de Oliveira & Almeida, n.º 270 1.º, esquerdo, onde qualquer cavalleiro pode pedir referencias do seu trabalho.

Quem, pois, precisar dos seus trabalhos,

Superiormente executados,

póde procural-o na loja do sr. José Leonardo da Silva, rua Direita, 88 e 90, onde provisoriamente trabalha, garantindo não só a erreprensivel execução e perfeito acabamento como o desejo sempre de bem servir por

Preços excessivamente convidativos

Antiga loja de João da Caldeireira, rua Direita, 88 e 90.

ALDEGALLEGA

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos: acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte.»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço. brochada — 160 réis. Cartão nada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898. Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por **HELIOBORO SALGADO**

Pequenos tratados de educação civica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

305

Vende e concerta toda a qualidade de relgios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao s:rvico do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA



COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa **ADCOCK & C.** e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA